



Relatório aprovado e
lido por unanimidade
na reunião do JCE de
22.03.2024

Nick Cup

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E CONTAS
2023

Handwritten initials in blue ink, possibly "H" and "S".

Índice

I.	Introdução	2
II.	Atividade Institucional	4
III.	Atividade Cultural	6
IV.	Atividade de Benemerência e Solidariedade Social	16
V.	Atividade Educativa no setor Agrícola e Silvícola	17
VI.	Atividade Agrícola e Silvícola	20
VII.	Atividade Administrativa e Financeira	22
VIII.	A Demonstração de Resultados e o Balanço	24
Demonstrações Financeiras - Mapas e Notas		
	Balanço	29
	Demonstração de Resultados por Naturezas	30
	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos anos de 2022 e 2023	31
	Demonstração de Fluxos de Caixa	33
	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados (ABDR)	34
	Mapas Adicionais	42

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2023

I. Introdução

O ano de 2023 foi, em boa medida, ainda marcado pelos esforços de recuperação de acontecimentos ocorridos em anos anteriores, uma vez que os impactos a nível global da pandemia e da guerra na Ucrânia subsistem. Acresce, no terceiro trimestre do ano, a ocorrência de um novo conflito no Médio-Oriente, na sequência de um ataque terrorista do movimento palestino Hamas a Israel.

No plano económico, as medidas de política monetária desempenharam um papel fundamental em 2023. Os aumentos consecutivos nas taxas de juros pelos principais bancos centrais traduziram-se numa redução das pressões inflacionistas, permitindo antecipar uma tendência para a diminuição do grau de restritividade das políticas monetárias. Estes factores contribuíram para uma apreciação dos mercados financeiros.

A atuação da Fundação manteve-se fiel aos seus fins estatutários, no respeito pela vontade do seu patrono e inspirador, e da ação desenvolvida nas últimas décadas, procurando, simultaneamente, uma adaptação aos novos tempos e aos desafios exigentes da conjuntura.

A preservação e o enriquecimento do Museu-Biblioteca de Vila Viçosa e o cumprimento das funções museológicas, a salvaguarda do património histórico, cultural e natural da Fundação, e, ainda, o apoio às instituições sociais das áreas geográficas de localização fundiária da Fundação, constituíram os eixos fundamentais de atuação.

Concluiu-se em 2023 o processo iniciado no ano anterior com vista à reabilitação do edificado histórico da Tapada Ducal de Vila Viçosa, em particular o Paço e as Ermidas.

No que respeita ao Castelo de Vila Viçosa, foram terminados os projectos prévios com vista à intervenção de reabilitação projetada, o que permitirá iniciar já muito em breve o processo de apreciação e autorização pelas autoridades competentes.

A Fundação completou 90 anos em novembro de 2023, o que aqui se regista, e se assinalou de forma consentânea com a sua natureza e missão. A iniciativa o “dia aberto”, permitindo a entrada gratuita no Paço Ducal de Vila Viçosa e no Castelo de Vila Viçosa, acompanhada de adequada justificação e divulgação nas redes sociais, e a decisão de instituição do “Prémio Fundação Casa de Bragança” são algumas de atividades realizadas.

A Fundação associou-se às Jornadas Mundiais da Juventude, realizadas no verão passado, em Lisboa, acolhendo e permitindo a visita de grupos de jovens ao Paço Ducal e ao Castelo de Vila Viçosa

Mantiveram-se e desenvolveram-se relações institucionais com diversas entidades, sendo justo destacar a Câmara Municipal de Vila Viçosa, pela sensibilidade demonstrada para as áreas da cultura e do património, e também no âmbito da candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO, sempre afirmando e salvaguardando a autonomia e a independência da Fundação. O dossier de candidatura “Vila Viçosa - Sede Ducal” foi entregue em mão na sede nacional da UNESCO, no Palácio das Necessidades, já este ano.

Prosegue a implementação da estratégia de comunicação iniciada no segundo semestre de 2022, procurando incrementar e expandir a perceção pública sobre a missão e os valores da Fundação, de uma forma institucional, afirmando as dimensões cultural e social da instituição. Os resultados já obtidos são animadores, verificando-se um significativo aumento da presença e visibilidade da Fundação, do património e do acervo museológico no mundo digital, mas também um novo interesse por parte dos meios tradicionais.

Finalmente, o ano de 2023 fica marcado, na história da Fundação, pelo falecimento, em setembro, do Presidente do Conselho de Administração, Senhor Dr. José Alberto dos Santos Ramalheira. Tendo integrado a Junta da Casa de Bragança no início dos anos noventa, é eleito Presidente do Conselho Administrativo em 2016. Assinala-se, de forma sentida e com muita gratidão, a forma inteligente, generosa, autêntica, serena, mas determinada, com que presidiu aos destinos da Fundação por um período de quase oito anos, na certeza de que o seu legado e inspiração perdurarão para o futuro.

II. Atividade Institucional

A Fundação mantém relações de proximidade com diversas instituições, nos diferentes planos em que tal se mostra relevante, na convicção de que o diálogo e a colaboração com entidades de referência permitem exponenciar o trabalho a desenvolver e o bom cumprimento dos objetivos definidos em cada ano no Plano de Actividades.

É justo reconhecer que a Câmara Municipal de Vila Viçosa ("CMVV") vem sendo, nestes últimos anos um parceiro relevante. Recorde-se a parceria que permitiu abrir a Igreja dos Agostinhos ao público, ainda que só ao fim de semana e dias feriados, e que tem merecido excelente acolhimento. Registe-se, também, a boa colaboração mantida a propósito do dossier de candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO, já mencionado.

Este ano, regista-se, ainda, o comodato celebrado com a CMVV tendo por objeto o Moinho de São Bento, e edificações adjacentes, em Vila Viçosa, com vista à recuperação e valorização deste edificado, conforme um projeto que promova a sua utilização para fins patrimoniais, culturais e turísticos. Encontra-se, igualmente, prevista a instalação de um miradouro, com uma amplitude de vista que se prevê recair sobre o vale que vai desde Vila Boim até Olivença, a criação de um Pólo de Interpretação da Tapada Ducal de Vila Viçosa, bem como a instalação de uma loja/cafetaria e de um parque de bicicletas para momentos de lazer e mobilidade dos turistas, que podem deste modo ali parquear e visitar Vila Viçosa, os seus monumentos e museus.

A gestão dos conteúdos relativos ao Pólo de Interpretação da Tapada Ducal será da exclusiva responsabilidade da Fundação.

Refira-se, também, pela sua importância, a proximidade mantida com a Régia Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, relevando-se, este ano, o apoio dado para restauro dos mantos de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. A Fundação contribuiu também para a realização de um concerto pela fadista Kátia Guerreiro, no dia 25 de agosto, no adro e espaço fronteiro ao Santuário, destinado a recolher fundos que possibilitem o projeto de reabilitação e restauro do Santuário Nacional da Padroeira de Portugal.

A propósito das Jornadas Mundiais da Juventude, a produtora “Até Ao Fim do Mundo” produziu 20 filmes de norte a sul do país, Madeira e Açores para as próprias Jornadas, a RTP e o Turismo de Portugal. Estes filmes, com a duração de 2 minutos e uma versão em português e outra em inglês, servirão para promoção internacional em todo o mundo. É uma forma de mostrar o património histórico e religioso português, os nossos cultos e as nossas festas religiosas, acompanhando os nossos peregrinos, seguindo as suas rotas, das grandes catedrais à descoberta de singelas ermidas e capelas de invocação ao padroeiro local. Em Vila Viçosa foi decidido gravar no dia 8 de Junho e acompanhar a Procissão do Corpo de Deus, contando também com o apoio da Igreja Católica. Para além de acompanhar a procissão e filmar as igrejas, para ajudar a contextualizar Vila Viçosa, foram autorizadas filmagens no Paço Ducal de Vila Viçosa (“PDVV”).

Tal como havia sucedido no ano anterior, no mês de novembro, o Estado-Maior-General das Forças Armadas (“EMGFA”) realizou, em Vila Viçosa, um conjunto de eventos de evocação do Condestável Nuno Álvares Pereira, São Nuno de Santa Maria. No dia 5 de novembro, teve lugar um concerto pela Banda da Força Aérea, na Igreja dos Agostinhos, e no dia 6 de novembro, a Cerimónia Militar, no Terreiro do Paço, seguida de uma Homenagem aos Combatentes Mortos em Combate do concelho de Vila Viçosa, junto ao Seminário de São José. Recorde-se que o EMGFA elegeu, em 2019, D. Nuno Álvares Pereira como seu Patrono, por reconhecer que, na sua figura, estão personificados valores e características que o definem como comandante militar extraordinário, estratega de visão esclarecida e homem simples e generoso. É intenção do EMGFA que a celebração desta efeméride decorra em Vila Viçosa, a que a Fundação se associa.

Foi acordado com o Instituto Hidrográfico, órgão da Marinha Portuguesa, e entidade de referência nacional para a produção da cartografia e das publicações náuticas oficiais portuguesas, sob o impulso do Senhor Almirante António Silva Ribeiro, o desenvolvimento de um projecto de investigação com vista ao estudo da “Cartografia náutica portuguesa nas coleções da Fundação da Casa de Bragança”. Esta iniciativa visa o estudo, digitalização, valorização e divulgação deste importante património cartográfico português, que integra o Arquivo do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança (“MBCB”).

III. Atividade Cultural

O ano de 2023 registou um crescimento significativo da atividade turística na região do Alentejo, com destaque para o aumento do número de hóspedes estrangeiros, de acordo com os dados oficiais. Também no MBCB se verificou um aumento do número de visitantes na generalidade dos espaços museológicos, de cerca de 10%, continuando, assim, a trajetória de recuperação pós-pandemia, mas, em todo o caso, ainda inferior a 2019.

No PDVV, verificou-se um acréscimo do número de visitantes de quase 4% face a 2022, estando ainda, cerca de, 20% abaixo do número de visitantes em 2019; no Castelo de Vila Viçosa, verificou-se um acréscimo de 12% face a 2022, marginalmente abaixo de 2019 (-1,5%).

Assim, em 2023, foram os seguintes os números de visitantes aos diferentes espaços da Fundação: PDVV 36.590, Castelo de Vila Viçosa 9.518, Coleção de Carruagens 9.375, Armaria 1.275, totalizando 56.758 visitantes.

Em termos de receita, o acréscimo face a 2022 foi de, cerca de, 10% para o PDVV e de, aproximadamente, 15% para o Castelo; na Coleção de Carruagens, o aumento foi de, quase, 40%, refletindo o facto de o "*landau do regicídio*" se encontrar atualmente em Vila Viçosa, de longe a peça mais conhecida e procurada.

Os indicadores de frequência e utilização da biblioteca e arquivos registaram também tendência para a normalização. Durante o ano continuaram as tarefas de atualização dos inventários e de manutenção e reacondicionamento das espécies.

O trabalho nos arquivos tem consistido na reorganização do Arquivo Histórico da Casa de Bragança ("AHCB") e do Arquivo Musical, com grande peso dos trabalhos associados às campanhas de digitalização e de apoio a investigadores e leitores.

A área da produção de conteúdos, compreendendo exposições, estudos e apresentações, tem, normalmente, por base as propostas da equipa técnica e da direção do MBCB, as quais resultam também de propostas externas, cuja colaboração se vem revelando essencial, assinalando-se as seguintes:

- 
- A 25 de fevereiro, a Doutora Ana Isabel Buescu (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa) apresentou no PDVV a publicação, da autoria de Andreia Fontenete Louro, “As Festas de Casamento do Infante D. Duarte e D. Isabel de Bragança”, o Livro de Muitas Cousas nº 14;
 - Nos dias 2 e 3 de março, decorreu a apresentação, no Castelo de Vila Viçosa, do teatro de sombras Tensho, a alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (“AEVV”);
 - A 19 de março, no PDVV, e online, o investigador André Ferreira apresentou a obra “O Jardim das Hespérides - Tesouros da Mitologia Clássica no Património”, com base nos tesouros do património nacional que apresentam iconografia associada à mitologia clássica;
 - A 23 de março, ocorreu a visita da Universidade Sénior de Vila Viçosa à Tapada Ducal, acompanhados pelo técnico João José Bilro;
 - A 21 de abril, efetuou-se a disponibilização online do 1º volume do Inventário da Biblioteca de D. Manuel II, publicado em 1982, agora revisto pelo técnico do MBCB, Carlos Saramago;
 - A 23 de abril, no dia do livro, decorreu, com organização e apresentação do Bibliotecário Vicente Fino, uma mostra bibliográfica com o objetivo de dar a conhecer a evolução do manuscrito para o livro impresso, assim como a evolução sofrida pelo livro impresso ao longo dos séculos;
 - A 29 de abril, terminou a exposição “Viagem ao Mediterrâneo”, tendo ocorrido uma última visita guiada à exposição pelo comissário Prof. Doutor Rogério Sousa (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa);

- No dia 18 de maio, Dia dos Museus, ocorreu a apresentação no PDVV da peça “O Parque”, para os alunos do ensino pré-escolar do AEVV;
- A 20 de maio, no PDVV, teve lugar a Jornada de conferências no âmbito da apresentação da publicação digital “Pinto para os Tempos a imagem de hum Rey”, com investigação da autoria de Susana Varela Flor e analítica de Sara Valadas, organizada pelo MBCB em colaboração com o Laboratório Hércules da Universidade de Évora;
- A 7 de junho, foi inaugurada a exposição “Castelo da Lousa – Memórias de um Monumento Submerso”, no Castelo de Vila Viçosa, realização da EDIA, em colaboração com o MBCB;
- A 16 de setembro, no PDVV, realizou-se o seminário “Egipto na Arte e na Literatura de Língua Portuguesa”, organização dos Senhores Professores Doutores Isabel Almeida e Rogério Sousa, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- A 24 de novembro, foi inaugurada a exposição “O Álbum de Aquarelas da Rainha Dona Estefânia”, que inclui 22 pinturas, tendo igualmente sido publicado o catálogo desta exposição com textos de Alexandra Markl, Alina Bock e Eduardo Duarte;
- Em dezembro, ficaram concluídos os trabalhos com vista à reedição do livro “Arte, religião e imagens em Évora no tempo do arcebispo D. Teotónio de Bragança, 1578-1602”, da autoria do Prof. Vítor Serrão, ensaio que aborda a vertente mecenática de D. Teotónio de Bragança à frente do arcebispado de Évora, mostrando a importância dos seus empreendimentos construtivos e de decoração artística.

No espaço contíguo à portaria do PDVV foi sendo apresentada ao longo do ano a Camoneana do MBCB, em várias pequenas mostras. Dentro deste espírito, no Andar Nobre, a Sala do Príncipe do Brasil está aberta desde 7 de setembro de 2022, com a série de retratos de membros da Família Real

residentes no Brasil e, em rotatividade, livros, documentos e obras de arte do MBCB sobre o tema.

As coleções foram também objeto de projetos realizados em exposições fora do MBCB, tendo sido cedidos para esse efeito:

- Ao Museu Nacional Soares dos Reis, duas pinturas designadas “Paisagem”, PDVV 15 e 149, de autoria de Aurélia de Sousa, para integrar a exposição temporária dedicada ao centenário desta pintora, denominada “Vida e Segredo. Aurélia de Souza 1866-1922”, que decorreu de 24 de Novembro de 2022 a 22 de Maio de 2023;
- Ao Museu Nacional de Arte Antiga, a borgonhesa, ARM 109, para integrar a exposição temporária de galvanoplastias (Sala do Teto Pintado), “Tão Uteis como os Originaes”, que teve lugar de 25 de maio a 26 de novembro.

A temporada de música em Vila Viçosa contou com os habituais oito concertos, na Capela do Paço Ducal, e um concerto na Igreja dos Agostinhos, mantendo-se o interesse e a afluência do público. Realizaram-se outros concertos na Igreja dos Agostinhos, organizados em colaboração com outras entidades (Câmara Municipal de Vila Viçosa, Estado-Maior General das Forças Armadas).

A atividade desenvolvida no âmbito do MBCB contou com a colaboração, a diversos níveis, de várias entidades, individualizando-se as mais significativas:

- Com o CESEM, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, prossegue o projeto de revisão e catalogação dos fundos do Arquivo Musical na base de dados, agora em execução pelo investigador Rodrigo Teodoro, contratado pela Fundação e com supervisão científica do CESEM;
- O CHAM, Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, realiza anualmente pelo menos uma visita com alunos de licenciatura, prática do Senhor Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa, que tem propiciado o conhecimento dos espaços, fundos

e colecções, com resultados já evidentes em trabalhos de mestrado e doutoramento;

- A colaboração com o AEVV, Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, consiste nas habituais visitas aos vários espaços e colecções; em 2023 continuaram as oficinas práticas na Biblioteca, com turmas do Ensino Secundário do AEVV; para além da sessão de teatro de sombras inspirado na passagem dos quatro jovens daimios por Vila Viçosa - Tenshō, para o 2º ciclo;
- As exposições organizadas em colaboração com os museus nacionais continuam a tradição de estudo e intercâmbio do MBCB; estas iniciativas possibilitam a investigação das colecções, a sua fruição por um número mais alargado de públicos, desde os especialistas aos visitantes e leitores de catálogos e publicações decorrentes destas colaborações.

Em 2023 a Fundação manteve o seu programa de publicações, afirmando a sua linha editorial, as quais foram objeto de apresentações e comunicações em diferentes espaços, como acima já referido; assim:

- Continuou a publicação da série de obras dedicadas a temas relacionados com os espaços, colecções e personagens da Casa de Bragança - Livros de Muitas Cousas, tendo sido publicado o volume nº 14, da autoria da autoria de Andreia Fontenete Louro, "O casamento de D. Isabel e D. Duarte";
- Integram ainda a programação de 2023 os próximos volumes da coleção Livros de Muitas Cousas, que não foi possível publicar por constrangimentos dos autores, mas que se encontram já previstos para este ano:
 - "O Mecenato artístico da rainha Dona Amélia", por Miguel Soromenho e Ramiro Gonçalves;
 - "De mulieribus claris. Duquesas da Casa de Bragança", por Susana Varela Flor e Pedro Flor;

- 
- “A coleção de Faiança do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança”, por Alexandre Pais e João Figueiredo;
 - A monografia sobre a Casa de Massarelos, em Caxias, está a ser preparada pelo Doutor Tiago de Miranda, tendo o autor informado, entretanto, não conseguir cumprir o prazo acordado, mas estando a publicação prevista para o segundo semestre de 2024.

Estão ainda em preparação, com textos já entregues:

- A obra poética completa de Gaspar Pinto Correia, compilação, transcrição, tradução, anotações e introdução de António Guimarães Pinto;
- O livro juvenil “O cerco de Vila Viçosa”, da autoria de Maria de Jesus Coelho.

O serviço de produção de imagens realizou numerosas fotografias, digitalizações ou cópias a partir de microfilme, para diversos fins (estudo, documentação, publicação); no respeitante à Biblioteca, foram numerosos os pedidos para estudo e publicação, incluindo as várias publicações da Fundação; relativamente ao Museu, o trabalho realizado responde sobretudo a solicitações externas, bem como a pedidos para atividades próprias. Continua o registo fotográfico para inventário das peças do Museu. Regista-se a importância crescente da digitalização do património móvel; relativamente à Biblioteca e Arquivos, mantendo-se o esforço de digitalização de espécies, com recurso a empresa externa.

A conservação é assumida como tarefa de primordial importância. As atividades quotidianas procuram garantir as boas práticas patrimoniais, nomeadamente no respeitante à limpeza e acondicionamento. Foram realizados trabalhos de conservação e de recuperação no património edificado, incluindo no PDVV. Alguns trabalhos regulares são realizados com pessoal interno, designadamente nas áreas das armas e madeiras; nas outras áreas e para intervenções mais exigentes e/ou que envolvem recurso a tecnologia sofisticada recorre-se a conservadores-restauradores externos.

Iniciou funções em setembro de 2023 uma nova Técnica Superior para a conservação da Armaria, Ana Andrade.

Assume importância fundamental assegurar o bom estado de conservação dos edifícios. As dificuldades crescentes em encontrar mão de obra adequada para o efeito, incluindo técnicos, mas também para atividades menos qualificadas, constitui um relevante constrangimento.

Foram realizadas as habituais limpezas periódicas de algerozes, saguões e telhados, bem como pequenas intervenções de consolidação em vários espaços do complexo edificado, estando já diagnosticadas algumas situações que vão justificar intervenção de fundo, a ponderar adequadamente, como é o caso de alguns telhados do PDVV e das Cavalariças.

Ficou já concluído em 2023 o Relatório e Estudo Prévio para o projeto de reabilitação e requalificação do Castelo de Vila Viçosa. Trata-se de uma intervenção de largo espectro, abrangendo a muralha medieval, a muralha seiscentista e o castelo artilheiro, complexo, moroso e dispendioso, a justificar cuidada ponderação na sua execução.

O Colégio dos Reis continua a ser preparado para acolher alguns dos fundos arquivísticos do MBCB, agora objeto de uma renovada atenção em consideração da estrutura do edifício cujas limitações não haviam sido devidamente consideradas. Foi também objeto de pintura em 2023.

O processo de conservação ativa de espécies do Museu de Caça continuou. Nos meses de abril a junho, duas conservadores apoiadas pelo Museu de História Natural da Universidade do Porto realizaram a higienização e pequenas intervenções na Coleção de Mamíferos, e, a partir de outubro, ocorrerão intervenções mais profundas em espécies a tratar com a colaboração do Museu de História Natural da Universidade de Lisboa.

Durante o ano de 2023, foi continuada a intervenção em carros da Cocheira Real e Cavalariça Real, pela conservadora-restauradora Inês Florindo Lopes, do Atelier Stauros, com o tratamento da Sege (MÉvora 3359) e do Landau de D. Pedro V (PNA 50 862). Foi reparada uma correia da Coche dos Patriarcas (MC 18), pelo correeiro Pedro Cesteiro na sequência da visita técnica do Museu Nacional dos Coches. A Dr.^a Lina Falcão acompanhou este processo e, na sequência da sua visita técnica ao MBCB, foi reconhecida a importância dos quadamecins da coleção que, oportunamente, foram objeto de

intervenção de conservação (PDVV 5447 e 5448); foi, entretanto, solicitada a colaboração do Laboratório Hércules, da Universidade de Évora, para a análise da composição dos guadamecins figurados.

A pintura a óleo sobre tela "Paisagem na Bretanha", c.1896, de António Tomás da Conceição Silva (PDVV 036), foi tratada por Fátima Teixeira; as duas paisagens de Aurélia de Sousa (PDVV 15 e 149), "Margens do Douro" e "Manhã de Nevoeiro" foram tratadas no Centro de Conservação e restauro da Escola de Artes, da Universidade Católica do Porto.

Foi iniciado o processo de conservação da colecção de mantos, pelas conservadoras-restauradoras Inês Cayres e Beatriz Antunes. Trata-se de um processo complexo, que sucede a cuidada avaliação, prevendo-se a continuação deste processo nos próximos anos. Recorde-se que a colecção do MBCB inclui 7 mantos régios, um deles com vestido de corte; este conjunto foi objecto de exposição e publicação em catálogo, em 1990.

Dois quadros da série da "Vida da Virgem" (PDVV 202 e 205) e respectivas molduras foram tratados a partir de Outubro, por Rita Vaz Freire e "Artenobre".

Está já adjudicada a José Artur Pestana ("Mural da História") a intervenção de conservação dos frescos da Capela de S. Jerónimo, na Tapada Ducal de Vila Viçosa, a realizar em 2024.

Na Biblioteca, os trabalhos desenvolvidos durante o ano deram sequência ao que havia sido definido no relatório realizado pelo Bibliotecário Vicente Fino, aquando da sua entrada, em Setembro de 2022. Procedeu-se à elaboração de um plano de gestão da colecção do Fundo Geral, assim como de um outro plano para o fundo adquirido a colecionador privado em 2021, denominado "Crónicas, Memórias Históricas e Literárias dos Reis de Portugal e de seus Descendentes", composta por alguns manuscritos e seiscentos e vinte livros impressos, desde o século XVI até 1910, de autores Portugueses e estrangeiros, sobre os Reis de Portugal, desde D. Afonso Henriques até D. Manuel II (adiante abreviadamente designado por "Fundo LFFS").

O processo de catalogação conheceu novas dinâmicas que resultaram dos procedimentos implementados pelo Bibliotecário, nomeadamente quanto à sistematização e uniformização do processo de catalogação. No decorrer de 2023 houve necessidade de proceder a alguns ajustes nesse mesmo processo, decorrentes das particularidades do Fundo Geral, em

concreto nas monografias anteriores à República, que denominamos de Fundo Geral I, em oposição ao conjunto posterior à República, denominado Fundo Geral II.

Iniciou-se o processo de mudança para as instalações do Colégio dos Reis em meados de 2023, para onde foram levados cerca de 3.000 livros que se encontravam numa das salas do Corredor do Picadeiro, processo esse que se verificava em bom ritmo mas que, fruto dos últimos desenvolvimentos quanto à estrutura do edifício, conheceu um abrandamento do ritmo, para além do facto, nada despidiendo, de o Bibliotecário ter, entretanto, assumido as funções de director-interino em Outubro, na sequência da saída da anterior directora.

O Fundo LFFS ficou com todo o núcleo de livro antigo catalogado, assim como cerca de 60% do livro moderno, cujos procedimentos de tratamento documental diferem em muito do livro antigo, assim como a gestão realizada com vista à recuperação da informação.

Durante todo o ano de 2023 a Biblioteca recebeu 22 leitores, menos de dois leitores por mês, e 7 pedidos de cedência de imagens de documentos. São números absolutamente residuais, porventura sinal dos tempos, mas que justificam, ainda assim, um esforço suplementar de divulgação. Encontra-se em preparação a possibilidade de tornar público o acesso ao catálogo digital, divulgando os diferentes fundos documentais e colocando à disposição de leitores e investigadores toda a informação que resulta do trabalho diário dos técnicos da Biblioteca.

No entanto, o MBCB continua a ser contactado por diversos investigadores, para desenvolvimento de trabalhos em numerosas áreas. Durante o ano de 2023, foram significativos os contactos com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, no âmbito da candidatura a Património Mundial.

Acentuou-se a tendência para a consulta e pedidos de informação à distância, por via informática.

Na área dos Arquivos, no Arquivo Fotográfico, a funcionária Sara Malhado efetuou algum trabalho de reacondicionamento, limitado pela sua pouca disponibilidade. Foi decidido que, em 2024, a funcionária deixaria de exercer funções de guarda-guia a título permanente, assumindo novas funções técnicas na área do Arquivo Fotográfico, o que já se verificou.

No Arquivo Histórico da Casa de Bragança tem sido possível recuperar rotinas de higienização e reacondicionamento.

Prosseguem os trabalhos de inventariação, sistematização, atualização, informatização e digitalização de coleções e fundos.

A base de dados do Arquivo Musical, criada pelo CESEM, migrou, entretanto, com sucesso para a base PRISMA, de acesso público e universal, graças às soluções técnicas conseguidas pela intervenção de Vicente Fino e João José Bilro, após meses de dificuldades com os vários agentes do processo de estudo e informatização.

No que respeita a incorporações, que se perspectivam como forma de completar e valorizar o acervo do MBCB, no quadro da missão e objectivos da Fundação, foram adquiridos 15 livros impressos e 9 manuscritos, sempre precedendo parecer fundamentado do Bibliotecário Vicente Fino.

Regista-se, pela sua singular importância, a aquisição do manuscrito de Hontiveros; António Maldonado Hontiveros, foi um dos mais importantes "consultores científicos" da Casa de Bragança, em Vila Viçosa, nas décadas finais do século XVI, um homem com competências reconhecidas em matemática, astronomia, astrologia e cosmografia. Este manuscrito é mais um testemunho do ambiente científico no Palácio de Vila Viçosa, em meados do séc. XVI, de 24 folhas, com assinatura de Félix Teixeira, datado de Vila Viçosa em 1578. O tema do manuscrito - a questão da datação da Paixão e Morte de Cristo - foi muito discutido na Europa e gerou uma abundante literatura técnica. Justifica-se, assim, uma investigação mais completa que faça inteira justiça à vitalidade dessas atividades. É trabalho, entretanto, já adjudicado ao Prof. Henrique Leitão, do Departamento de História e Filosofia das Ciências, da Universidade de Lisboa.

Assinala-se, ainda, a doação de um conjunto documental relacionado com João Ferraz de Sequeira, antigo administrador da Casa de Bragança e cujo pai foi perceptor e ajudante dos príncipes D. Luís e D. Carlos.

IV. Atividade de Benemerência e Solidariedade Social

No cumprimento dos seus fins estatutários e em coerência com a política levada a efeito em anos anteriores, a Fundação da Casa de Bragança continuou a direcionar para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, assim como para as Associações de Bombeiros e outras instituições culturais e de solidariedade sedeadas nas áreas geográficas da sua presença, significativas ajudas financeiras, como forma de contribuir para a viabilização da meritória ação destas instituições junto das respetivas comunidades.

À semelhança de anos anteriores, alargou-se o espetro geográfico dos beneficiários destes subsídios, contemplando também instituições de âmbito nacional, nomeadamente o Banco Alimentar Contra a Fome.

O valor global dos subsídios concedidos atingiu 186 milhares de euros, dos quais 70,5% para fins assistenciais e 29,5% para fins culturais.

Em termos geográficos, a maior parcela dos Subsídios Totais destinou-se a instituições sedeadas em Vila Viçosa (74%), com especial peso da Santa Casa da Misericórdia (cerca 30%), seguindo-se o Resto do Alentejo (20,35%), a Sede (3%) e Ourém (2,48%).

Em 2023 a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa beneficiou, ainda, de um subsídio extraordinário, no valor de cinquenta mil euros, para a instalação de um Centro de Dia, nas instalações do antigo Hospital de Vila Viçosa. Trata-se de uma obra que associa a importância da recuperação de um histórico património Calipolense, com a preocupação social e assistencial que orienta a importante e abrangente atividade desta instituição em Vila Viçosa, na linha das preocupações expressas pelo Senhor D. Manuel II.

V. Atividade Educativa no Setor Agrícola e Silvícola

A Escola Agrícola D. Carlos I manteve a sua ação educativa, nos termos do Protocolo assinado com a Associação Técnico-Profissional D. Carlos I.

É meritório o esforço da Escola ao preservar o seu funcionamento e a atividade educativa, assegurando, assim, nesta região, uma relevante oferta alternativa, especializada e qualificada, não obstante os constrangimentos existentes.

Em 31 de dezembro de 2022, estavam em formação 75 (+8 do que no ano anterior) formandos distribuídos por duas turmas de Técnico/a Produção Agropecuária e uma Técnico/a Vitivinícola.

Entre os dias 6 e 8 de março de 2023, realizaram a prova de avaliação final os formandos da turma do 3.º ano, tendo sido todos certificados.

No dia 05/05/2023 a turma do 2.º ano passou a ter 21 formandos já que, parcialmente certificado, ficou retido no 2º ano, um dos formandos; em relação às turmas de 1º ano, a turma do 1º ano (63), teve três desistências e a turma do 1ºano (64) teve duas desistências, ficando, assim, cada ação com 13 formandos/as; no 2º período de formação, há a incorporação de 2 alunos na turma 1º ano (63) e uma desistência na turma 1ºano (64).

Em relação à nova turma, e de acordo com Despacho do Senhor Diretor Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional ("IEFP"), datado de 3 de janeiro de 2023, foram atribuídas duas turmas no âmbito da Lei de Aprendizagem, ainda que posteriormente, em 27 de julho, tenha sido transmitida a informação de que essa formação seria assegurada diretamente pelo IEFP; após diversas diligências, houve um retrocesso, começando a turma em 29/09/2023 com 25 formandos.

Número de Formandos em 31/12/2023

CURSO	ANO	Nº FORMANDOS
TPAP	3º - 62	21
TPAP	2º - 63	15
TPAP	1.º - 64	12
TPAP	1º - 65	25

Em termos de volume de formação, contemplando as diversas ações no âmbito da Lei da Aprendizagem, obteve-se, durante o ano de 2023, um volume de formação (n.º horas vezes número de alunos) realizado de 75.663; no caso dos formandos abrangidos, foi considerado que se o mesmo formando está sequencialmente em dois períodos de formação, contou-se duas vezes, tal como acontece nas situações de formulário de candidatura e formulário de avaliação.

No período de 2012-2023 a execução da formação foi, em síntese, a seguinte:

ANO	FORMANDOS ABRANGIDOS	FORMANDOS CERTIFICADOS	VOLUME PLANEADO	VOLUME REALIZADO
2012	85	0	67.174	63.244
2013	74	21	50.739	46.827
2014	71	14	45.505	42.695
2015	85	0	57.001	52.990
2016	99	13	58.118	56.215
2017	103	16	60.432	58.037
2018	106	14	68.553	64.525
2019	114	17	71.651	69.649
2020	127	16	84.241	66.090
2021	137	18	86.577	82.253
2022	143	22	94.205	86.810
2023	126	22	100.493	75.663

A título explicativo, recorde-se que só são objecto de certificação os alunos que completam os três anos e no final do terceiro ano; nos restantes anos, a avaliação efetuada visa apenas a aprovação no ano letivo em questão, não conferindo qualquer certificação.

[Handwritten signature]



A Escola mantém contactos regulares com diversas entidades institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vendas Novas e com outras associações, mas também com empresas e cooperativas que operam nos setores agrícola, pecuário e vitivinícola, promovendo os serviços que presta, analisando possíveis parcerias e procurando explorar possibilidades profissionais para os seus alunos.

De entre as actividades desenvolvidas em 2023, destaca-se:

- No dia 19 de abril de 2023, a Escola aderiu à rede de ensino profissional do Instituto Politécnico de Santarém, através de assinatura de um protocolo, que tem a finalidade de comprometer os outorgantes no desenvolvimento de atividades que permitam a criação de uma rede regional de oferta de ensino profissional;
- No dia 17 de maio de 2023, no Pólo de Inovação de Elvas, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., foi efetuada a Adenda ao Protocolo de Constituição do Centro Nacional de Competências para a Investigação Tecnológica do Setor Agroflorestal, INOVTECHAGRO;
- A Escola participou na 6ª Conferência TeSP, "Cursos Técnico Profissionais do IPSantarém, cujo tema foi "Ensino Profissionalizante: Alavancar para o Sucesso", que teve lugar no auditório da Escola Superior Agrária de Santarém.

VI. Atividade Agrícola e Silvícola

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera ("IPMA") o ano de 2023 foi "extremamente quente", tendo sido o mais quente de sempre desde 1931. O total de precipitação acumulada foi de 848,5 mm, valor muito próximo da média dos últimos 30 anos. Em comparação com o ano anterior, 2023 termina com mais 360 mm do que o 2022 (488,3 mm).

O montado continua, devido às alterações climáticas, a ser fortemente prejudicado, quer pela repetitiva falta de humidade no solo, quer pelos brutais ataques de pragas e doenças. Assim, a médio prazo, o que era um excelente rendimento para esta instituição, pode vir a tornar-se uma fonte de receita bastante mais exígua.

O excedente de precipitação, aliado a um aumento médio da temperatura, permitiu, no âmbito da Delegação de Vila Viçosa, iniciar o descortiçamento nos primeiros dias do mês de maio, na Herdade da Casa Velha, Casa do Meio e Monte Santo, com a extração da cortiça que não se conseguiu extrair em 2022 devido às condições de seca que se verificaram. O descortiçamento continuou nas Herdades da Pedregosinha, Vale da Lage e Aranha-Nova, e teve uma duração de 12 semanas (de 1 maio a 21 de julho). Este facto deve-se essencialmente à falta de mão de obra especializada, o que provoca que o período de extração da cortiça se alongue no tempo, para além de estar na base dos aumentos que, ano após ano, se vêm verificando no custo de extração.

Em 2023, foram extraídas as seguintes quantidades de cortiça amadia, virgem, refugo e bocados:

- Delegação de Vila Viçosa: 33.044 arrobas;
- Delegação de Vendas Novas: 35.841 arrobas.

Não foi só o sector da cortiça que foi afetado pelas condições atmosféricas, a produção de pinha também o foi e em muito maior escala. O rendimento obtido foi o mais baixo dos últimos anos (€7.600).

No que diz respeito às atividades agrícolas anuais realizadas nas várias propriedades, destacam-se as seguintes:

- Podas de formação de Sobreiros - 150 hectares;
- Gradagens e desmatações - 680 hectares;
- Aceiros e faixas de gestão de combustível;
- Instalação de armadilhas para a captura de Lagarta Processionária do Pinheiro em toda a envolvente do Castelo de Vila Viçosa;
- Limpeza da vegetação de toda a envolvente do Castelo de Vila Viçosa;
- Realização de 4 Montarias na Tapada Ducal em que foram abatidos, por imperativos de equilíbrio ambiental, os seguintes animais: 319 Gamos machos e 220 Gamos fêmeas.

A envolvente do Castelo de Vila Viçosa foi objeto de limpeza sistemática, realizada por trabalho externo, à semelhança do que havia já sucedido no ano anterior, e que agora assume natureza periódica, permitindo uma maior proximidade e integração deste monumento na vila, melhorando significativamente a sua visibilidade e fruição. O número de visitantes tem, de resto, vindo a aumentar. É tema já objeto de adequada consideração no âmbito da intervenção projetada.

No PDVV, na Horta do Reguengo, foram efetuados cortes e uma limpeza extensa de toda a vegetação, embelezando o parque e, sobretudo, tornando este espaço mais seguro. Trabalhos idênticos foram realizados nos espaços do Convento das Chagas e no Paço do Bispo.

Em Vendas Novas, foi efetuado um desbaste de pinhal manso, nas zonas denominadas "Foros dos Infantes" e "Bica Fria", uma área com, cerca de, 200 hectares, e um corte dos choupos, numa área aproximada de 7 hectares.

Em Ourém, destacam-se a realização dos seguintes trabalhos:

- Limpeza, com roça-mato manual, da encosta nascente do Castelo de Ourém com uma área de 0,7 hectares;
- Foi desmatado, com roça-mato, uma área de 5 hectares respeitante a faixas de gestão de combustível, bem como no choupal (área aprox. 6 hectares).

VII. Atividade Administrativa e Financeira

Em 30 de novembro de 2023 foi eleito como Presidente do Conselho de Administração o Senhor Prof. João Azevedo, em substituição do Dr. Alberto Ramalheira, que cessou funções por óbito, tendo-se mantido, em funções os restantes membros deste conselho.

No final do ano de 2023, cessou funções, a seu pedido, o Senhor Eng. Marcos Alfredo Lencastre de Albuquerque Charrua, tendo exercido funções como Delegado do Conselho Administrativo em Vila Viçosa, e, mais tarde, como membro do Conselho Administrativo. A Fundação agradece os relevantes serviços prestados, com especial ênfase na área agro-silvícola.

No MBCB assinala-se o termo da comissão de serviço da Senhora Dr.^a Maria de Jesus Monge, que exerceu funções de conservadora e, mais tarde, de diretora, tendo permanecido na Fundação por mais de duas décadas, agradecendo-se a colaboração prestada ao longo destes anos.

A direção do MBCB vem, desde outubro, sendo exercida, interinamente, pelo Senhor Dr. Vicente Fino, Bibliotecário da Fundação, a quem, desde já, se agradece a competência, dedicação e lealdade que tem demonstrado no exercício destas funções.

A área técnica do MBCB foi também objeto de reforço, na área da conservação de madeiras e metais, com a contratação de um novo técnico superior para a armaria, Ana Andrade.

Assinale-se, ainda, com pesar, a morte do histórico funcionário da Fundação, nos Serviços Centrais, na Sede, no Príncipe Real e em Caxias, Senhor José António de Sousa Marques, com uma longa ligação pessoal e profissional à Fundação, exprimindo-se aqui o agradecimento pelo seu zelo e lealdade, exemplo de dedicação e de amor à Fundação que a todos deve inspirar.



Mantém-se uma atenção muito especial às “pessoas” da Fundação, procurando cuidar, formar e qualificar, assim como concentrar os recursos onde se considera ser mais necessário, isto é, sobretudo, no MBCB.

Mantém-se o trabalho de verificação e atualização dos cadastro prediais das propriedades.

Na área financeira, registou-se uma valorização média líquida dos ativos financeiros detidos no âmbito da gestão discricionária de 9%, o que permitiu uma recuperação significativa dos resultados do ano anterior.

Por outro lado, procurando aproveitar a situação do mercado, foram constituídos alguns depósitos a prazo, com maturidades não superiores a 1 ano.

Para os “rendimentos financeiros” contribui, também, o resultado do investimento realizado em estrutura do tipo *private equity real estate*, que originou, em 2023, o pagamento de juros de 7%, gerador de um ganho de €350.000.

A gestão financeira segue, assim, em execução da política de investimentos aprovada na Junta da Casa de Bragança, em 2017, nomeadamente no que respeita à alocação e diversificação de ativos, tendo sido atingidos os objetivos de rendibilidade média anual líquida definidos.

O peso dos “resultados financeiros” é crescente no cômputo geral dos resultados da Fundação.

A Fundação dispõe de uma situação financeira estável e sólida, mantendo níveis de liquidez adequados a assegurar o seu regular funcionamento e fazer face às suas responsabilidades.

VIII. A Demonstração de Resultados e o Balanço

Apresenta-se, em seguida, a análise aos quadros com a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Balanço, referidos ao período findo em 31 de dezembro de 2023, elaborados de acordo com as Normas Contabilísticas em vigor, acompanhados da Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais nos anos de 2022 e 2023 e da Demonstração de Fluxos de Caixa, bem como do Anexo, onde se explicitam as normas e as políticas contabilísticas adotadas e as notas explicativas do conteúdo e do valor relativos às várias rubricas constantes dos dois primeiros documentos acima referidos.

Demonstração de Resultados

Resultado Líquido do Período

O Resultado Líquido do Período contabilizado em 2023, no valor de 3.322,2 milhares de euros, representa uma variação positiva de 7.791,8 milhares de euros em relação ao valor registado no ano anterior.

Estes resultados são explicados, essencialmente, pelas variações de valores das carteiras de investimentos financeiros em regime de gestão discricionária, que, de negativas em 2022, no valor de 4.420,8 milhares de euros, se converteram em positivas em 2023, no valor de 3.095,9 milhares de euros, isto é, acumularam uma variação positiva no valor de 7.516,7 milhares de euros, justificando, assim a melhoria do resultado verificado de 2022 para 2023.

As restantes variações no resultado apurado encontram adiante a sua justificação, na análise dos Rendimentos e dos Gastos.

Rendimentos

Os Rendimentos contabilizados em 2023 ascenderam a 6.941,2 milhares de euros, superiores aos 3.150,20 milhares de euros registados no ano anterior. Justificam este acréscimo os Ganhos por Aumento do Justo Valor, no valor de 3.095,9 milhares de euros, representando cerca de 45% dos rendimentos, o aumento das Vendas e Serviços, para o valor de 2.342,9 milhares de euros, correspondendo a 33,8% dos resultados, os Outros Rendimentos e Ganhos, no valor de 1.122,3 milhares de euros, e, ainda, os Juros obtidos, no valor de 377,1 milhares de euros, com um peso de, respetivamente 15,8% e 5,4% no resultado.

Na rubrica respeitante às Vendas assinala-se, fundamentalmente, a contribuição positiva da cortiça (+52%), uma vez que nas restantes rubricas se verifica uma diminuição acentuada de valor, na madeira (-97%), mas também no montado (-41%) e nas pinhas (-62%).

É de assinalar como positivo o acréscimo do valor da Prestação de Serviços, que regista o valor dos ingressos nos espaços do MBCB, que experimentou uma subida de 265,7 milhares de euros para 290,6 milhares de euros, isto é, +9,3%.

A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, no valor de 377,1 milhares de euros, reflecte a remuneração da participação de capital no veículo de investimento de *private equity real estate*, bem como os juros de depósitos a prazo constituídos em 2023.

Gastos

Os Gastos em 2023 atingiram o valor de 3.619 milhares de euros, representando um decréscimo de 4.001 milhares de euros em relação ao ano precedente, fortemente influenciado pelo montante da rubrica Aumentos / Reduções de Justo Valor que, como já se assinalou, este ano, diferentemente do sucedido em 2022, registou um ganho e não uma perda.

Se não se considerar esta rubrica, de natureza financeira, o acréscimo de gastos de 2022 para 2023 é de cerca de 13%, que se explica, essencialmente, da seguinte forma:

- acréscimo na rubrica de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas de 200,4 milhares de euros, explicado fundamentalmente pelo aumento do custo de extração da cortiça (+41%);

- acréscimo nos Fornecimentos e Serviços Externos de 66,9 milhares de euros (+12%), decorrente do aumento de gastos com obras de conservação e reparação, bem como dos gastos com Publicidade (aqui se incluindo os custos relativos a comunicação, concertos, catálogos e, de um modo geral, publicações que se destinam a distribuição gratuita e não a venda);

- acréscimo nos Gastos com Pessoal de 298,6 milhares de euros, influenciado por dois fatores: por um lado, o resultante do acréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões (0,4%) e da atualização salarial de 5% efetuada e, por outro lado, o facto de em 2022 se ter feito uma redução de responsabilidades do Plano de Pensões que impactou negativamente os Gastos com o Pessoal nesse ano em 222,6 milhares de euros.

As restantes rubricas de gastos, a saber, Gastos de Depreciação e Amortizações e Outros Gastos e Perdas, registam uma diminuição de, respectivamente, 43,9 milhares de euros e 102,1 milhares de euros.

Balanço

Ativo

O valor do Ativo aumentou 2.682,5 milhares de euros, de 2022 para 2023, atingindo neste ano, o valor de 155.334,8 milhares de euros, reflectindo, sobretudo, a já acima referida valorização das aplicações financeiras em regime de gestão discricionária.

No Ativo Não Corrente verificou-se uma ligeira alteração, no valor de 169,4 milhares de euros (+0,1%), em função da aquisição de Obras de Arte, Antiguidades e Livros Raros bem como Restauros em algumas espécies.

O Ativo Corrente sofreu um aumento no valor de 2.513,1 milhares de euros, fixando-se em 39.065,2 milhares de euros (+7%), decorrente, fundamentalmente, da valorização ocorrida na rubrica Outros Ativos Correntes, que regista um acréscimo de 3.876,3 milhares de euros, não

obstante a redução de 1.661,2 milhares de euros na rubrica Caixa e Depósitos Bancários, que mantém, em todo o caso, um confortável nível de liquidez.

Deste modo, a estrutura do Ativo torna-se apenas muito ligeiramente menos rígida, com o Ativo Corrente a pesar agora 25% contra 24% no ano precedente.

Passivo

O valor do total do Passivo decresceu, de 2022 para 2023, de 519,6 milhares de euros, cifrando-se agora em 884,9 milhares de euros (-37%).

O Passivo Não Corrente, constituído pelas Provisões Específicas para cobertura das responsabilidades por benefícios pós-emprego, viu o seu valor marginalmente reduzido em 1,4 milhares de euros fixando-se em 464,8 milhares de euros em 2023 (-0,4%).

O Passivo Corrente conheceu um decréscimo de cerca de 518,2 milhares de euros, atingindo 420 milhares de euros, devido sobretudo ao Adiantamento de Clientes, montantes provenientes das entregas mensais dos compradores da cortiça, por conta do valor da venda final, que foi integralmente recebido e que ficou a zero em 2023, contra 379,9 milhares de euros no anterior. A rubrica de Fornecedores regista um acréscimo de 12,3 milhares de euros reflexo do prazo de pagamentos a 30 dias e a rubrica Fundadores/Subsídios a Atribuir, que apresenta um valor negativo de 47,2 milhares de euros, o que significa que foram atribuídos subsídios em valor superior à dotação inicialmente contemplada.

O peso do Passivo Total continua a ser diminuto, situando-se em 0,57%, do valor do Ativo Total, contra 0,99% no ano anterior, enquanto que a relação entre Passivo Corrente e Ativo Corrente se situa agora em 1,08%, contra 2,5% no anterior, o que demonstra uma situação financeira muito sólida.

Fundos Patrimoniais

O valor dos Fundos Patrimoniais, no ano de 2023, aumentou 3.202,2 milhares de euros, fixando-se em 154.449,9 milhares de euros, um acréscimo de 2,1% face a 2022, por virtude, fundamentalmente, do resultado líquido do período.

Caxias, 18 de março de 2024.

O Conselho de Administração

João José Ruy Vinte de Sena
João José Ruy Vinte de Sena



BALANÇO

Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2023	31/12/2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural	4	111 258 707,42 €	111 089 634,79 €
Investimentos financeiros	3/7	5 010 873,03 €	5 010 532,27 €
		116 269 580,45 €	116 100 167,06 €
Ativo corrente			
Inventários	5	316 348,09 €	315 659,86 €
Créditos a receber	11	462 207,16 €	213 080,61 €
Estado e outros entes públicos	11	157 386,73 €	107 738,37 €
Diferimentos	11	1 023,75 €	2 453,52 €
Outros activos correntes	3/8	35 713 630,21 €	31 837 303,22 €
Caixa e depósitos bancários		2 414 681,39 €	4 075 937,72 €
		39 065 277,33 €	36 552 173,30 €
Total do Ativo		155 334 857,78 €	152 652 340,36 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		144 329 333,42 €	144 329 333,42 €
Reservas		10 972 770,14 €	11 092 770,14 €
Resultados Transitados		-4 469 633,56 €	0,00 €
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		295 243,89 €	295 243,89 €
		3 322 214,76 €	-4 469 633,56 €
Total dos fundos patrimoniais		154 449 928,65 €	151 247 713,89 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões Especificas (Responsabilidades por benefícios pós-emprego)	9	464 834,00 €	466 240,00 €
		464 834,00 €	466 240,00 €
Passivo corrente			
Fornecedores		23 079,56 €	10 702,37 €
Adiantamento de Clientes	11	0,00 €	379 913,61 €
Estado e outros entes públicos		58 402,96 €	61 489,64 €
Fundadores/Subsidios a atribuir		-47 238,64 €	19 028,18 €
Diferimentos	11	151 344,66 €	190 328,92 €
Outros passivos correntes	11	234 506,59 €	276 923,75 €
		420 095,13 €	938 386,47 €
Total do passivo		884 929,13 €	1 404 626,47 €
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		155 334 857,78 €	152 652 340,36 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionora Feliciano

O Conselho de Administração,

João José Rosário de Faria
Francisco



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período Findo em 31 de Dezembro de 2023

Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		2023	2022
Vendas e serviços prestados	6	2 342 802,37 €	2 035 818,17 €
Subsídios à Exploração	10	3 039,10 €	9 719,45 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-501 096,54 €	-300 637,16 €
Fornecimentos e serviços externos	11	-625 817,47 €	-558 898,14 €
Gastos com o pessoal	9	-1 923 038,16 €	-1 624 403,68 €
Aumentos/reduções de justo valor	8	3 095 882,75 €	-4 420 784,25 €
Outros rendimentos e ganhos	11	1 122 326,38 €	954 207,18 €
Outros gastos e perdas	11	-264 273,64 €	-308 237,67 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3 249 824,79 €	-4 213 216,10 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	-304 740,03 €	-406 917,46 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 945 084,76 €	-4 620 133,56 €
Juros e rendimentos similares obtidos	11	377 130,00 €	150 500,00 €
Resultado antes de impostos		3 322 214,76 €	-4 469 633,56 €
Imposto sobre rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		3 322 214,76 €	-4 469 633,56 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dimitrie Feliciano

O Conselho de Administração,

João José Rosário Vinte de Sousa
Francisco



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2022

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2022 1		144 329 333,42 €	6 642 159,89 €	295 243,89 €	0,00 €	4 636 052,35 €	155 902 789,55 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			4 450 610,25 €			-4 636 052,35 €	-185 442,10 €
RESULTADO LIQUÍDO DO EXERCÍCIO 2						3 322 214,76 €	3 322 214,76 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Fundos Subsídios, Doações e Legados Outras operações							
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 3=2+1		144 329 333,42 €	11 092 770,14 €	295 243,89 €	0,00 €	3 322 214,76 €	159 039 562,21 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dimitrie Feliciano

O Conselho de Administração,

João José Roberto de Faria
Guimarães



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2023

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2023 1		144 329 333,42 €	11 092 770,14 €	-4 469 633,56 €	295 243,89 €			151 247 713,89 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								
RESULTADO LIQUÍDO DO EXERCÍCIO 2							2 846 637,01 €	2 846 637,01 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Fundos Subsídios, Doações e Legados Outras operações			-120 000,00 €					-120 000,00 €
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 3=2+1		144 329 333,42 €	10 972 770,14 €	-4 469 633,56 €	295 243,89 €	0,00 €	2 846 637,01 €	153 974 350,90 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Amorel Feliciano

O Conselho de Administração,

*João José Ruy Vinte de Paulo
Francisco*



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2023

Euros

Rubricas	Notas	Período	
		2023	2022
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2 796 398,00 €	3 548 709,28 €
Pagamentos de subsídios		-186 266,82 €	-197 005,02 €
Pagamentos a fornecedores		-1 689 652,06 €	-1 337 494,88 €
Pagamentos ao pessoal		-1 917 378,62 €	-1 182 639,65 €
Caixa gerada pelas operações		-996 899,50 €	831 569,73 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-243 049,74 €	-238 495,47 €
Outros recebimentos/pagamentos		-1 821 654,81 €	-2 074 651,15 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-3 061 604,05 €	-1 481 576,89 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		227 347,51 €	-215 200,00 €
Investimentos financeiros		-1 001 600,00 €	-2 500 000,00 €
Instrumentos financeiros		4 469 633,56 €	-4 420 784,25 €
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		1 094 859,53 €	934 232,54 €
Investimentos financeiros			
Juros e rendimentos similares		377 130,00 €	150 500,00 €
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		5 167 370,60 €	-6 051 251,71 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-264 273,64 €	-308 237,67 €
Redução de Fundos		-120 000,00 €	-185 442,10 €
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-384 273,64 €	-493 679,77 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1 721 492,91 €	-8 026 508,37 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		35 913 240,94 €	43 414 749,31 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		37 634 733,85 €	35 913 240,94 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Bernardo Feliciano

O Conselho de Administração,

João José R. Vintado
Francisco

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. - Identificação da Entidade:

1.1- Denominação da Entidade - Fundação da Casa de Bragança, NIF 500122202

1.2- Sede - Casa de Massarelos - Estrada da Gibalta 2760-064 Caxias

1.3- Natureza da Atividade - A Fundação da Casa de Bragança é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que foi instituída por tempo indeterminado, em ordem a dar cumprimento à cláusula 14ª do testamento de 20 de setembro de 1915, de D. Manuel II, pelo Decreto-Lei nº23.240, de 21 de novembro de 1933, tendo adaptado os seus estatutos à Lei Quadro das Fundações, atualmente em vigor.

Prossegue fins de interesse cultural e social, em cumprimento da vontade do seu instituidor, nomeadamente a preservação, manutenção e divulgação do seu património histórico e cultural e a proteção do seu património natural, o desenvolvimento de atividades culturais e o apoio financeiro a instituições de natureza assistencial, educacional, cultural e de solidariedade social, com especial atenção às que se localizam na sua área geográfica de atuação.

2. - Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Aviso 8259/2015, de 29.7, e pela Portaria 220/2015, de 24.7.

3 - Principais Políticas Contabilísticas

3.1 a) - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos documentos e dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Ativos Fixos Tangíveis - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados, na sua maioria, pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício da Casa de Massarelos, que foram sujeitos a

reavaliação, no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Depreciações e Amortizações - As depreciações foram praticadas de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro. Não amortizados os bens registados nas rubricas 4331 - Terrenos e Recursos Naturais (exceto no que concerne aos melhoramentos realizados, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas) e 432 - Bens do Património Histórico (exceto no que concerne a imóveis, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas).

Investimentos Financeiros - Os Investimentos Financeiros encontram-se mensurados de acordo com os objetivos de detenção dos mesmos, ou seja, a sua manutenção até à maturidade: mensurados ao valor de aquisição, após execução de teste de imparidade de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27.

Inventários - Os inventários encontram-se registados ao valor de aquisição.

Outros Ativos Correntes / Instrumentos Financeiros - Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária, interna e externa.

b) - Outras políticas contabilísticas - A Fundação da Casa de Bragança adota o princípio da depreciação integral nas aquisições de bens de valor unitário inferior a 1 000€.

c) - Principais Pressupostos relativos ao futuro - As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas - No exercício de 2023 não foi efetuada qualquer alteração nas políticas contabilísticas.

4. - Ativos Fixos Tangíveis

4.1 a) - Divulgação sobre ativos fixos tangíveis e bases de mensuração - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte. Em Ativos Fixos Tangíveis inclui-se o montante dos bens do património histórico, no montante de 15.536.021,98 €, referente a bens de natureza histórica, como sendo a dotação inicial, doações, aquisições de obras de arte e livros raros com destino ao museu do Paço Ducal e à Biblioteca.

Apresentamos o quadro seguinte com o desdobramento do Ativo Fixo Tangível.

ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	15.411.671,90 €	136.886,09 €	-12.536,01 €	15.536.021,98 €
Terrenos e Recursos Naturais	104.739.858,43 €	46.058,00 €	0,00 €	104.785.916,43 €
Equipamento Básico	300.358,96 €	36.337,83 €	-2.607,93 €	334.088,86 €
Equipamento de Transporte	368.211,73 €	406,50 €	-19.918,69 €	348.699,54 €
Equipamento Administrativo	324.987,88€	7.659,09 €	0,00 €	332.646,97 €
	121.145.088,90 €	227.347,51 €	- 35.062,63 €	121.337.373,78 €

b) - Taxas de Depreciação Usadas - As taxas de depreciação utilizadas baseiam-se nas taxas máximas

definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, com imputação base mensal.

Os desdobramentos das depreciações acumuladas do ativo fixo tangível constam do quadro seguinte:

DEPRECIÇÕES ACUMULADAS DO ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	8.368.378,45 €	249.246,53 €	-2.919,15 €	8.614.705,83 €
Terr. R.Naturais /Melhoramentos	1.021.366,30 €	40.869,41 €	-2.302,90 €	1.059.932,81 €
Equipamento Básico	262.172,39 €	10.716,88 €	-2.891,84 €	269.997,43 €
Equipamento de Transporte	362.179,31 €	6.032,42 €	-19.512,19 €	348.699,54 €
Equipamento Administrativo	315.320,56 €	3.550,68 €	-169,93 €	318.701,31 €
	10.329.417,01 €	310.415,92 €	-27.796,01 €	10.612.036,92 €

5. - Inventários

A mensuração dos inventários é feita pelo valor de aquisição dos bens e serviços, utilizando o sistema do custo médio para as existências e artigos culturais e artísticos.

Do valor registado nesta rubrica foi considerado como gasto do período e, conseqüentemente, evidenciado na Demonstração de Resultados, o montante de 501.096,54 €, em Custo das Mercadorias Vendidas e Consumidas das quais 97% respeita a custos de extração de cortiça no valor de 486.722,50 €.

6. - Rendimentos e Gastos

6.1 - Rendimentos de Vendas e Prestação de Serviços por categoria:

	2023	2022
a) Venda de Artigos Artísticos e Culturais	22.507,10 €	31.967,86 €
b) Venda de Produtos Agrícolas e Florestais,	2.029.652,27€	1.738.150,31 €
dos quais:		
Cortiça	1.966.652,24 €	1.286.325,46 €
Montado	41.200,03 €	70.155,85 €
Madeira	9.000,00 €	317.130,00 €
Pinhas	7.800,00 €	21.000,00 €
Outros	5.000,00 €	43.539,00 €
	2.052.159,37 €	1.770.118,17 €
c) Venda de Bilhetes de Entrada nos Núcleos Museológicos	290.643,00 €	265.700,00 €
	2.342.802,37 €	2.035.818,17 €

De referir que, relativamente à venda da cortiça, a mesma encontra-se contratualizada para o próximo ano.

7. - Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros atingem o montante global de 5.010.873,03€, onde se incluem, além dos Fundos Compensação Trabalho com o valor de 8.191,10 €, as Obrigações Centenários e o investimento em outras empresas através de participação no capital e suprimentos, conforme quadro abaixo:

Designação	2022	2023
Centenários 4% 1940	2.082,98 €	2.082,98 €
Centenários 3,5% 1941	598,95 €	598,95 €
Participação de Capital	20.000,00 €	20.000,00 €
Suprimentos	4.980.000,00 €	4.980.000,00 €
Total	5.002.681,93 €	5.002.681,93 €

8. - Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27,

designadamente as carteiras de gestão discricionária externa: num total de 31.837.303,22 € em 2022 e de 35.713.630,21€.

A variação do valor das carteiras registou um aumento por justo valor de 3.095.882,75€.

9. - Benefícios dos Empregados

9.1 - Ao longo do ano 2023, o número médio de pessoas ao serviço direto da Fundação foi de 65, dos quais 3 membros do Conselho de Administração.

9.2 - A Fundação estabeleceu um plano de complemento de pensões de velhice e de sobrevivência, bem como um prémio de antiguidade, que de acordo com estudo atuarial executado por atuário credenciado, é atualizado anualmente.

No final do ano de 2023, foi reconhecido um decréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões, no montante de 1.406,00€, correspondendo a um aumento de 1.740,00€ no Plano de Pensões e um decréscimo de 3.146,00€ no Prémio de Antiguidade.

Assim, o montante das responsabilidades, em 31 de dezembro de 2023, ascende a 464.834,00 €.

9.3 - O Conselho de Administração é constituído pelo Presidente e dois Vogais e a Junta da Casa de Bragança é composta pela Presidente e seis membros, dos quais dois com suspensão de mandato.

No exercício de 2023, o total do valor das Senhas de Presença da Junta da Casa de Bragança e das remunerações do Conselho de Administração ascendeu a 229.889,19 €.

10. - Subsídios do Governo

10.1 - Subsídios à Exploração - Nesta rubrica estão evidenciados os subsídios recebidos através do programa de Estágios do Instituto do Emprego e Formação Profissional no montante de 3.039,10€.

11. - Outras Divulgações

- a) O saldo da rubrica de Créditos a Receber, em 31 dezembro de 2023, inclui a especialização dos valores dos juros de investimentos financeiros e a especialização das rendas a receber no ano 2024 e que respeitam ao exercício de 2023.

- b) Em Estado e Outros Entes Públicos está registado o saldo relativo ao Imposto sobre o Valor Acrescentado que resulta de maior valor dedutível contraponto valor liquidado.

- c) Os Diferimentos do Ativo Corrente respeitam a Gastos a Reconhecer, incluindo gastos com Higiene e Segurança no Trabalho, já liquidados e que respeitam ao próximo exercício. E os Diferimentos do Passivo Corrente respeitam a rendas de pastagens recebidas em 2023 e que respeitam a 2024.

- d) Em Outros Passivos Correntes está registada a responsabilidade existente, em 31 de dezembro de 2023, pelo trabalho prestado até àquela data e a regularizar posteriormente, correspondendo à remuneração de férias e subsídio de férias.

- e) Na Demonstração de Resultados, na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, refletem-se os gastos com trabalhos especializados, despesas correntes, materiais, energia, outros serviços de natureza agrícola e silvícola, bem como as despesas com o Museu-Biblioteca, conforme desdobramento abaixo:

	2023	2022
Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção	68.840,16 €	65.960,99 €
Honorários	53.296,85 €	62.149,13€
Conservação e Reparação	219.991,44 €	122.540,82 €
Materiais	5.477,58 €	12.248,42 €
Energia e Flúidos	76.561,27 €	80.073,12 €
Comunicações	12.978,14 €	13.559,75 €
Seguros	10.751,18 €	10.459,13 €
Exploração Cinegética	38.670,10 €	42.292,95 €
Exploração Silvícola e Cortiça	32.267,64 €	45.244,49 €
Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições e Visitas Culturais	4.864,27 €	51.724,26 €
Deslocações e Estadas	9.176,35 €	7.266,10 €
Publicidade	64.868,84 €	33.076,74 €
Despesas diversas	28.073,65 €	12.302,24 €
Total	625.817,47 €	558.898,14 €

- f) Em Outros Gastos registam-se comissões bancárias com a gestão das carteiras num total de 226.024,97 €, bem como o habitual Donativo atribuído à Escola Agrícola D. Carlos I no montante de 18.000,00 €, Cômguas e Contributos Paroquiais no valor de 9.400,00 €, Impostos e Taxas 3.524,15 €, Quotizações no valor de 4.100,00€ e Ofertas de Inventário e Quebras no valor de 2.855,99 € e Outros no valor de 368,53€, sendo que no total esta rubrica totaliza 264.273,64 €.
- g) Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos inserem-se os rendimentos financeiros da Locação de Imóveis no valor de 1.094.859,53 €.
- h) Em Juros e Outros Rendimentos insere-se o rendimento da participação de capital no veículo de investimento "Unicorn Blue Real Estate & Finance Portugal, Lda" no valor de 350.000,00 € e 27.130,00 € referente à especialização dos juros de depósitos a prazo já referido em a).

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dinares Feliciano

O Conselho de Administração,

João José Reis Vinte de Paula
Francisco

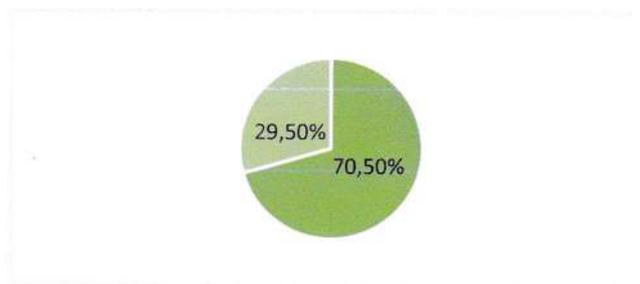
Mapas Adicionais

1. Mapa Atribuição de Subsídios

Natureza Assistencial	Natureza Cultural	Localização	Total Geral
750,00 €	3 875,00 €	Ourém	4 625,00 €
25 225,00 €	12 675,00 €	Resto do Alentejo	37 900,00 €
4 200,00 €	1 350,00 €	Sede	5 550,00 €
101 150,00 €	37 041,82 €	Vila Viçosa	138 191,82 €
131 325,00 €	54 941,82 €	Total	186 266,82 €

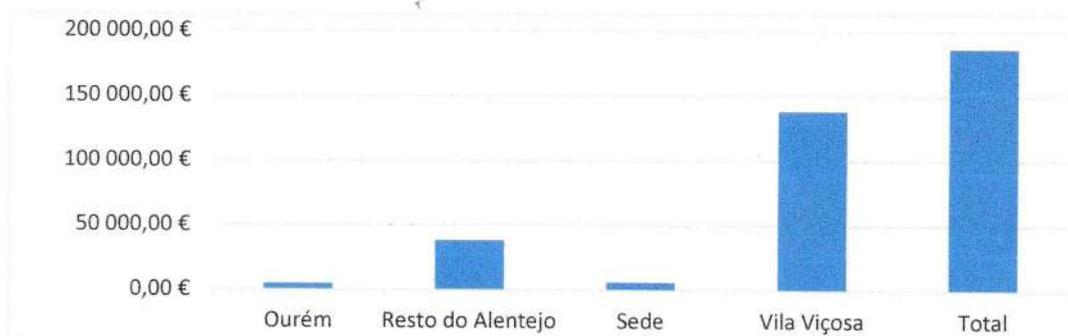
2. Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria

		%	
Natureza Assistencial	131 325,00 €	70,50%	Total Geral
Natureza Cultural	54 941,82 €	29,50%	186 266,82 €



3. Mapa Atribuição de Subsídios p/Localização

Localização	Valor	%
Ourém	4 625,00 €	2,48%
Resto do Alentejo	37 900,00 €	20,35%
Sede	5 550,00 €	2,98%
Vila Viçosa	138 191,82 €	74,19%
Total	186 266,82 €	100,00%



4. Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria e Localização

Localização	Categoria	Valor	%
Ourém	Assistencial	750,00 €	0,40%
Resto do Alentejo	Assistencial	25 225,00 €	13,54%
Sede	Assistencial	4 200,00 €	2,25%
Vila Viçosa	Assistencial	101 150,00 €	54,30%
Total	Assistencial	131 325,00 €	70,50%



5. Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria e Localização

Localização	Categoria	Valor	%
Ourém	Cultural	3 875,00 €	2,08%
Resto do Alentejo	Cultural	12 675,00 €	6,80%
Sede	Cultural	1 350,00 €	0,72%
Vila Viçosa	Cultural	37 041,82 €	19,89%
Total	Cultural	54 941,82 €	29,50%





Variações das Contas do Balanço no Biénio 2022/2023

Cód. Conta	Contas	2022	2023	Variações 2022/2023
<u>Ativo</u>				
11	Caixa	649,17 €	509,78 €	-139,39 €
12	Depósitos à Ordem	4 075 288,55 €	929 171,61 €	-3 146 116,94 €
13	Depósitos a Prazo	0,00 €	1 485 000,00 €	1 485 000,00 €
14	Outros Instrumentos Financeiros	31 837 303,22 €	35 713 630,21 €	3 876 326,99 €
21	Clientes	14 451,12 €	209 226,12 €	194 775,00 €
23	Pessoal	4 418,69 €	1 169,12 €	-3 249,57 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	107 738,37 €	157 386,73 €	49 648,36 €
27	Outras Contas a Receber	194 210,80 €	251 740,77 €	57 529,97 €
28	Diferimentos	2 453,52 €	1 023,75 €	-1 429,77 €
32	Existências	312 659,86 €	311 323,09 €	-1 336,77 €
39	Adiantamentos p/Conta Compras	3 000,00 €	5 025,00 €	2 025,00 €
41	Investimentos Financeiros	5 010 532,27 €	5 010 873,03 €	340,76 €
43	Activos Fixos Tangíveis	110 815 671,89 €	110 725 336,86 €	-90 335,03 €
45	Investimentos em Curso	273 962,90 €	533 370,56 €	259 407,66 €
		152 652 340,36 €	155 334 786,63 €	2 682 446,27 €
<u>Passivo</u>				
21	Adiantamento de Clientes	379 913,61 €	0,00 €	-379 913,61 €
22	Fornecedores	10 702,37 €	23 079,56 €	12 377,19 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	61 489,64 €	58 402,96 €	-3 086,68 €
26	Fundadores /Resultado a Atribuir	19 028,18 €	-47 238,64 €	-66 266,82 €
273	Benefícios Pós - Emprego	466 240,00 €	464 834,00 €	-1 406,00 €
27	Outras Contas a Pagar	276 923,75 €	234 435,44 €	-42 488,31 €
28	Diferimentos	190 328,92 €	151 344,66 €	-38 984,26 €
		1 404 626,47 €	884 857,98 €	-139 854,88 €
<u>Situação Líquida</u>				
51	Fundos	144 329 333,42 €	144 329 333,42 €	0,00 €
55	Reservas	11 092 770,14 €	10 972 770,14 €	-120 000,00 €
56	Resultados Transitados	0,00 €	-4 469 633,56 €	-4 469 633,56 €
59	Outras Variações Fundos Patrimoniais	295 243,89 €	295 243,89 €	0,00 €
88	Resultado Líquido do Exercício	-4 469 633,56 €	3 322 214,76 €	7 791 848,32 €
		152 652 340,36 €	155 334 786,63 €	7 531 993,44 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

D. Maria Feliciano

O Conselho de Administração,

João José R. Vinto de Jesus



FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

Variações das Contas de Resultados no Biénio 2022/2023

Cód. Conta	Contas	2022	2023	Variações 2022/2023
	<u>Gastos</u>			
61	Custo Mercad.Vendas e Mat. Consumidas	300 637,16 €	501 096,54 €	200 459,38 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	558 898,14 €	625 817,47 €	66 919,33 €
63	Gastos com o Pessoal	1 624 403,68 €	1 923 038,16 €	298 634,48 €
64	Gastos de Depreciação e Amortizações	406 917,46 €	304 740,03 €	-102 177,43 €
66	Perdas p/Redução de Justo Valor	4 420 784,25 €	0,00 €	-4 420 784,25 €
68	Outros Gastos e Perdas	308 237,67 €	264 273,64 €	-43 964,03 €
		7 619 878,36 €	3 618 965,84 €	-4 000 912,52 €
	<u>Rendimentos</u>			
71	Vendas	1 770 118,17 €	2 052 159,37 €	282 041,20 €
72	Prestação de Serviços	265 700,00 €	290 643,00 €	24 943,00 €
75	Subsídios à Exploração	9 719,45 €	3 039,10 €	-6 680,35 €
77	Ganhos p/Aumento de Justo Valor	0,00 €	3 095 882,75 €	3 095 882,75 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	954 207,18 €	1 122 326,38 €	168 119,20 €
79	Juros, Dividendos Out Rendimentos	150 500,00 €	377 130,00 €	226 630,00 €
		3 150 244,80 €	6 941 180,60 €	3 790 935,80 €
	<u>Resultados</u>			
88	Resultado Líquido do Exercício	-4 469 633,56 €	3 322 214,76 €	7 791 848,32 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Domene Feliciano

O Conselho de Administração,

João José Pro Vento de Jesus
Francisco